

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS LESÕES INTRAEPITELIAIS CERVICAIS (NIC I, NIC II, NIC III) E CÂNCER CERVICAL *IN SITU* NO ESTADO DE MINAS GERAIS ENTRE 2021 E 2024

Moisés Santos Moreira¹
Waldineia Dulce Reis Soares¹
Renata Aparecida Fontes²
Adriano Carlos Soares³

professoradrianosoares@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: lesões intraepiteliais cervicais; câncer cervical; papilomavírus humano; rastreamento; saúde da mulher.

1 INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero é um relevante desafio para a saúde pública brasileira, sendo a quarta principal causa de morte por câncer entre mulheres. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), foram estimados cerca de 17.000 novos casos em 2023, com maior incidência nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste, incluindo Minas Gerais (INCA, 2022). A principal causa dessa neoplasia é a infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV), sobretudo os genótipos de alto risco, como HPV-16 e HPV-18. Esses tipos estão fortemente associados às lesões intraepiteliais cervicais (NIC I, II e III), que antecedem o câncer cervical *in situ*. O HPV-16 apresenta alta prevalência, especialmente em infecções múltiplas, e está diretamente ligado a lesões de alto grau e ao câncer invasivo (Martins, 2022). Com a pandemia da COVID-19, observou-se forte redução na realização de exames preventivos, especialmente em estados como Amazonas e Bahia, devido à suspensão de atendimentos ambulatoriais e triagem (França *et al.*, 2024; Oliveira *et al.*, 2024). Isso pode ter comprometido a detecção precoce de NIC II e III e do câncer *in situ*, aumentando o risco de progressão e mortalidade. A maioria das alterações citopatológicas acomete mulheres entre 25 e 64 anos — faixa etária prioritária nos programas de rastreamento. Lesões de baixo grau (NIC I) são mais comuns em mulheres jovens, frequentemente ligadas à infecção inicial pelo HPV (França *et al.*, 2024). Diante disso, este estudo

¹ Estudante da graduação de Farmácia, 9º Período do Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

¹ Estudante da graduação de Farmácia, 9º Período do Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

² Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica – Mestre em Ciências Farmacêuticas – Professora do Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

³ Farmacêutico Bioquímico (UFOP); Cirurgião Dentista (UNIVÉRTIX); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem, Biomedicina, Medicina e Odontologia do Centro Universitário Vértice - UNIVÉRTIX.

propõe investigar o perfil epidemiológico das lesões intraepiteliais cervicais e do câncer *in situ* em Minas Gerais, entre 2021 e 2024. A análise busca identificar padrões etários, geográficos e fatores associados, contribuindo para políticas públicas mais eficazes no contexto pós-pandêmico.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, com abordagem quantitativa, voltado à análise do perfil das lesões cervicais em mulheres residentes em Minas Gerais. Estudos descritivos têm como objetivo identificar padrões de ocorrência segundo tempo, local e características populacionais (Cordeiro *et al.*, 2023). A abordagem quantitativa permite organizar e interpretar dados numéricos de forma sistemática. A coleta será feita com dados secundários do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) (<https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/sistema-de-informacao-do-cancer-siscan-colo-do-utero-e-mama/>) e Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) (<https://portalsinan.saude.gov.br/>), referentes ao período de 2021 a 2024. Serão incluídos todos os casos registrados de NIC I, II, III e câncer *in situ* em mulheres do estado. As variáveis analisadas incluem: faixa etária, município de residência, tipo de lesão, ano do diagnóstico e histórico de exames preventivos. Os dados serão organizados no Excel e analisados com estatística descritiva (frequências absolutas e relativas, médias e variações por faixa etária e região). Resultados serão apresentados em tabelas e gráficos. Como a pesquisa utiliza dados de domínio público, está dispensada da submissão ao Comitê de Ética, conforme a Resolução nº 510/2016 (Brasil, 2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em fase de desenvolvimento, com a etapa de coleta e organização dos dados ainda em andamento. Até o momento, foram delimitados os critérios de inclusão e exclusão, definidos os bancos de dados utilizados (SISCAN e SINAN) e estruturadas as planilhas para tabulação das variáveis. A metodologia já foi validada com base em referências atualizadas da literatura e permite uma análise descritiva consistente do perfil epidemiológico das lesões intraepiteliais cervicais e do câncer cervical *in situ* em Minas Gerais. Com o levantamento parcial das informações, foi possível identificar uma tendência inicial de queda nos registros de exames preventivos nos anos de 2021 e 2022, em decorrência dos impactos da pandemia da COVID-19, o que reforça achados de estudos recentes (França *et al.*, 2024; Oliveira *et al.*, 2024). A análise detalhada por faixa etária e região geográfica está em progresso e será essencial para compreender os padrões de distribuição das lesões, assim como possíveis falhas nos programas de rastreamento do período pós-pandêmico. Espera-se, ao término da etapa analítica, identificar os grupos mais vulneráveis, correlacionar a frequência de lesões de alto grau (NIC II e III) com os anos de maior redução nos exames e, com isso, subsidiar estratégias para qualificação das ações em saúde da mulher no estado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a relevância do câncer cervical e a necessidade de vigilância contínua, este estudo visa contribuir com a análise da situação epidemiológica em Minas Gerais no período pós-COVID-19. A sistematização dos dados permitirá identificar lacunas

nos programas de rastreamento e prevenção, especialmente quanto à cobertura dos exames preventivos. Mesmo em fase de desenvolvimento, os dados preliminares já indicam a importância de reforçar o rastreamento ativo das lesões, com foco em mulheres de 25 a 64 anos. A conclusão trará subsídios relevantes para o planejamento em saúde pública, com potencial para reduzir a mortalidade por câncer do colo do útero.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial da União**, Brasília, mai. 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2025.

CORDEIRO, F. N. C. S.; CORDEIRO, H. P.; PINTO, L. O. A. D.; SEFER, C. C. I.; SANTOS-LOBATO, E. V.; MENDONÇA, L. T.; SÁ, A. M. M. Estudos descritivos exploratórios qualitativos: um estudo bibliométrico. **Brazilian Journal of Health Review**, São Paulo, v. 6, n. 3, p. 11670–11681, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60412>. Acesso em: 06 abr. 2025.

FRANÇA, L. M. C.; OLIVEIRA, A. S.; SAMPAIO, L. M. A.; OLIVEIRA, B. S.; COELHO, J. M. F.; SOUZA, A. C. S. Profile of cervical cancer screening in a family health unit in Salvador, Bahia State, Brazil: an evaluative study of the 2020–2023 period. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo, v. 18, n. 12, p. e010083, 2024. Disponível em: <https://rgsa.openaccesspublications.org/rgsa/article/view/10083>. Acesso em: 02 jun. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Estimativa 2023: **incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil>. Acesso em: 02 jun. 2025.

MARTINS, L. F. L.; MOREIRA, M. Â. M.; PINTO, R. A.; REIS, N. B. D.; FELIX, S. P.; VIDAL, J. P. C. B.; TORRES, L. C.; SOUZA, A. I.; ALMEIDA, L. M. Human papillomavirus 16 lineage D is associated with high risk of cervical cancer in the Brazilian Northeast Region. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, São Paulo, v. 45, n. 8, p. e474-e479, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/s6FNDndV54SmNLtRMhNFXFc/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 02 jun. 2025.

NOGUEIRA-RODRIGUES, A.; ROSA, D. D.; SUZUKI, D. A.; PAULINO, E.; LANDEIRO, L. C. G.; SCARANTI, M.; MADI, M. R.; HOFF, P. M. Breast and gynecologic cancers as a Brazilian health priority. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 69, supl. 1, p. e2023S120, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/zwzPhffpYT3JbwMGpMFzX6k/>. Acesso em: 02 jun. 2025.

OLIVEIRA, R. L. de; VALENTE, E. C. A.; GADELHA, J. G. S.; WITKIN, S. S.; VISCONDI, J. Y. K.; JESUS, R. C. C. de; FREITAS, L. M.; SAMPAIO, I. L.; GOMES, E. F.; TORRES, K. L.; MENDES-CORRÊA, M. C.; LONGATTO-FILHO, A.; MARTINS, T. R. Critical evaluation of Pap test adherence to routine screening in Amazonas State, Brazil. **Acta Cytologica**, v. 9, p. 1–10, 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39788110/>. Acesso em: 02 jun. 2025.